



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## O VÍNCULO NA MUSICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ABRIGO

Área temática: Educação

Nome dos autores

Laís Verônica Ferreira de Souza<sup>1</sup>; Larissa Medeiros Marinho dos Santos<sup>2</sup>; Olívia Maria Amorim Falco Rodrigues<sup>3</sup>; Silvia Rocha Costa<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ); Psicologia; Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX/UFSJ.

<sup>2</sup>Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ); Professora do Departamento de Psicologia – UFSJ.

<sup>3</sup>Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ); Pedagogia; Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX/UFSJ.

<sup>4</sup>Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ); Licenciatura em Música; Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX/UFSJ

Instituição: Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

### Resumo

O objetivo desse relato é descrever a prática extensionista do programa Música Viva, sua atuação junto a dois abrigos de menores e discutir a construção do vínculo a partir das oficinas de musicalização. Neste trabalho a metodologia adotada segue os pressupostos da educação musical, considerando a música como propiciadora do desenvolvimento infantil. Como resultado foram constatadas mudanças significativas na qualidade da interação entre as crianças ao longo das atividades realizadas e com isso percebeu-se a importância do estabelecimento do vínculo para o crescimento das crianças institucionalizadas. Acredita-se que as ações propostas criaram um contexto favorável para o surgimento da experiência musical e garantiram uma produtiva e saudável interação dos envolvidos.

**Palavras chave:** Educação Musical; Vínculo; Desenvolvimento Infantil.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apelo:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 1. Introdução

O presente relato visa apresentar de uma maneira abrangente o trabalho realizado pelo programa de Oficinas de Musicalização da Universidade Federal de São João del-Rei nas Casas Lares de São João del-Rei. Em parceria com as instituições responsáveis, o projeto atende duas Casas Lares, onde são abrigadas crianças em situação de vulnerabilidade social, sob a custódia da justiça. As crianças estão temporariamente, por medida protetiva, afastadas das famílias por motivos de violência, maus tratos e/ou abandono e residem na casa até os 18 anos, caso não retornem para a família.

O projeto executa oficinas de musicalização para crianças, adolescentes e bebês, acreditando na música como uma ferramenta possibilitadora de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos envolvidos. Swanwick (2003) acredita que a música persiste em todas as culturas e tem um papel nos sistemas educacionais não tanto pelos seus serviços, mas porque é uma forma simbólica. E visto como uma forma simbólica, ela é tão antiga quanto a raça humana, um meio sonoro de articular ideias acerca de nós mesmos e dos outros. Ao limitar a ideia de discurso como sendo qualquer troca significativa, este autor sugere que, a música enquanto discurso promove e enriquece nossa compreensão sobre nós e o mundo. Paulo Freire (1969) sugere que a humanização da educação seja utilizada como uma forma da busca da completude do ser, fazendo com que o humano se torne agente transformador do mundo em que está inserido, se tornando um ser ativo-reflexivo. Com base nos autores citados, as oficinas de musicalização buscam trazer para a prática o que foi estudado na teoria, acreditando assim ser possível promover uma aprendizagem mais completa e prazerosa para as crianças.

O principal objetivo deste texto é apresentar um relato da experiência nas Casas Lares a partir da questão da construção do vínculo nas oficinas de musicalização. Portanto, em um primeiro momento apresenta-se a proposta metodológica das oficinas, seguida do conceito de vínculo e seus desdobramentos na nossa prática. Pretende-se incentivar a reflexão sobre a importância da prática extensionista da universidade na

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

comunidade e discutir o papel da música no desenvolvimento de crianças. Buscou-se ainda descrever os pontos positivos alcançados até o presente momento, bem como incitar novos estudos.

## 2. Desenvolvimento

Os bolsistas do programa, alunos dos cursos de Música, Psicologia e Pedagogia, propõem oficinas de musicalização para adolescentes, crianças e bebês, coral infantil e aulas de violão musicalizador e flauta-doce. Além das oficinas, o programa abarca horas semanais de estudo teórico e reuniões para o planejamento das atividades e discussão de textos. As reuniões se dividem em: uma mensal, com todo o grupo, e duas semanais, com grupos pequenos e suas respectivas oficinas. Nas reuniões semanais, são discutidos o desenvolvimento do trabalho e a organização dos conteúdos musicais abordados em cada atividade.

As oficinas são ministradas em um ambiente lúdico, com brincadeiras trazidas do universo das crianças, e planejadas sob uma ampla perspectiva da educação musical, desde Dalcroze (1920) e o seu trabalho de rítmica através do movimento corporal, a Schafer (2011) enfatizando a criação e improvisação musical. Através dos jogos musicais são trabalhados conteúdos como pulsação, ritmo, forma, textura e densidade, caráter expressivo, além dos aspectos cognitivos e motores, como lateralidade, dissociação de movimentos, atenção, concentração e memória. De acordo com a necessidade da proposta do dia utilizamos instrumentos como tambores, chocalhos, pandeiros, metalofones ou outros confeccionados por nós em oficinas anteriores, para enriquecer as atividades. É importante salientar que as oficinas não visam estritamente a formação de músicos, mas o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das crianças e enriquecimento de seu universo simbólico, com propostas criativas e desafiadoras para cada faixa etária. Nosso trabalho se baseia também na educação musical proposta por Hans-Joachim Koellreutter (1998, p 39-45), que a aplica como ferramenta para o desenvolvimento da personalidade da criança em sua totalidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para analisar a questão da construção do vínculo, no nosso contexto, é de suma importância resgatar seu conceito. Bowlby (1984) elucida que o vínculo consiste em uma ligação contínua com um companheiro, expresso por meio de comportamentos como sorrir, tentar aproximação, estabelecer contato físico e realizar vocalizações. O ser humano possui uma tendência a criar vínculos desde o nascimento ao fim da vida.

Considerando a condição de abrigo vivida pelas crianças, o principal desafio apresentado aos educadores ultrapassa o desenvolvimento de competências musicais: o trabalho inicial é direcionado no sentido de fortalecer o vínculo afetivo com as crianças em um contexto institucional, através da música. Siqueira e Dell’Aglío (2006) explicitam que o período de institucionalização de crianças e adolescentes pode influenciar no seu modo de socialização e estabelecimento de vínculo afetivo. Isso, pois, a criança abrigada apresenta uma ruptura ou enfraquecimento da relação primária de vinculação, pois está privada dos cuidados familiares (França, 2011). No entanto, o programa aposta na possibilidade de tecer um campo de relações positivas entre os bolsistas e as crianças, utilizando a música como ferramenta principal.

A instituição de abrigo concebida como um ambiente de desenvolvimento possibilita aos sujeitos criarem uma esfera de relações, que incitam intercâmbio de informações sociais e emocionais, cruciais na vida de bebês e crianças que não possuem contato com as figuras parentais (Cavalcante et al., 2010). Nesse sentido, o ambiente tem papel de destaque para o desenvolvimento saudável, pois, como elucida Bronfenbrenner (1996), a partir da reciprocidade do meio o indivíduo tem a possibilidade de interagir, vincular-se a outros, movimentar-se e experienciar aspectos particulares da sua vivência.

Apesar disso, a criança que permanece em uma instituição de abrigo tem a oportunidade de interagir com outros indivíduos que vivem no mesmo local, assim como os integrantes da rede de apoio social e afetivo da entidade, caracterizados por familiares, funcionários e membros de programas sociais. O vínculo formado dessa ligação torna-se ferramenta para o desenvolvimento, na medida em que é focalizada a competência particular (Siqueira, 2006).





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

De acordo com França (2011) para que a criança experimente o mundo de maneira autônoma e perceba o incentivo as suas capacidades é necessário que haja uma ligação de afeto com uma figura de referência na instituição. Dessa forma, ao passo que a construção de vínculo aos abrigados é assegurada, os mesmos podem adquirir segurança e autoconfiança, que são imprescindíveis para a criação de futuras interações e transcendência humana.

A partir da descoberta de sua existência, a criança necessita do outro de modo a satisfazer suas necessidades fisiológicas e afetivas, uma vez que ainda não ultrapassou os processos evolutivos imprescindíveis para sua subsistência na sociedade. Embora já crescidos, os indivíduos estabelecem vínculos com outras finalidades, os quais colaboram para sua sobrevivência física e elaboração de si mesmo, enquanto subjetivo e social (Menelau, 2009).

As oficinas de musicalização pretendem proporcionar às crianças experiências musicais de todos os tipos, apostando na música como ferramenta favorecedora de desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Os momentos lúdicos propiciam o despertar da sensibilidade musical e através das atividades experimentam uma nova forma de ouvir os sons ao seu redor. O vínculo é concebido por meio das relações que as crianças estabelecem com seus companheiros, e pode ser observado em seus comportamentos e falas durante brincadeiras. O lúdico é um dos meios em que a criança expõe e desenvolve suas capacidades, assimila seu mundo e se expressa, bem como capta conhecimentos sobre seus companheiros e transmite sentimentos (Menelau, 2009). A autora elucida que é necessário ainda que ocorra seletividade de concepções durante o processo de vinculação. As crianças interagem com o grupo de forma variada, institui vínculo afetivo com aquele que mostra sentimentos e interesses em comum.

A proposta da oficina inclui a observação dos sons do ambiente, a composição de novas formas sonoras, a notação musical não-convencional e a experiência coletiva do fazer musical. Murray Schafer fala sobre a experiência de aprender a ouvir: "Não se pretende confinar o ato de ouvir música aos estúdios e salas de concerto. Os ouvidos de uma pessoa verdadeiramente sensível estão sempre abertos. Não existem pálpebras nos ouvidos." (Schafer, 2011, p. 276).



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Ainda sobre a importância do trabalho com a música este autor justifica: a música existe porque ela nos transporta de um estado vegetativo para uma vida vibrante. A prática musical estimula a criança na coordenação motora dos ritmos do corpo - o *andante* caminha (do italiano *andare* = caminhar), mas na música existe também o correr, saltar, caminhar, balançar. Cantar é respirar. A experiência musical deve ser estimuladora, com mente e corpo unidos em ações de autodisciplina e descoberta (Schafer, 2011).

Para além do trabalho corporal, a vivência musical coloca a criança em contato com um mundo de subjetividades e em contato direto com o outro. Elas são capazes de vivenciar, em um ambiente seguro, emoções como alegria, medo, raiva, saudade, e partilhar tais sentimentos. Durante as atividades as crianças são incentivadas a trabalhar em equipe respeitando as diferenças, com empatia e atitudes criativas e colaborativas. Menelau (2009) sugere que à medida que as crianças interagem com um grupo cria-se um campo social, no qual seu comportamento é influenciado pela ação do outro, há uma troca de informações as quais são ressignificadas e as atividades particulares passam a ser compartilhadas. A partir disso, os vínculos são criados e, posteriormente, fortalecidos por intermédio da reiteração ou realização dos significados.

Carvalho et al. (2004) afirma que o vínculo potencializa a compreensão e envolvimento do sujeito na elaboração do mundo social, local no qual a existência humana se concretiza. É possível que uma criança, por exemplo, entenda os significados presentes no ambiente e consiga situar-se no mesmo, de maneira que seu autoconhecimento seja ampliado, assim como dos sujeitos que estão ao seu redor (Menelau, 2009). Nesta interação entre as partes, a aprendizagem e o desenvolvimento também se fazem pelo diálogo e pela troca de conhecimentos, destacando o que Paulo Freire (1969) chama de concepção humanista da educação.

Nesse contexto, a partir do despertar musical coletivo proporcionado, as crianças podem ser capazes de ressignificar suas histórias, muitas vezes conturbadas pela violência e abandono. A música aparece como um fenômeno presente - "à medida que nossa atividade presente se modifica, muda também nossa perspectiva do passado, o mesmo acontece com nossas percepções e habilidades." (Schafer, 2011, p. 285).



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



De acordo com Dalcroze (1920), alguns processos são primordiais na educação musical, como por exemplo a tomada de consciência das crianças em relação a sua personalidade, do desenvolvimento saudável de seu temperamento. Para este educador, é necessário que as crianças criem saberes sobre seus níveis de consciência, que elas reflitam sobre as capacidades de imaginação e realização, para uma trajetória musical na qual forças motoras e intelectuais estão intimamente ligadas. Através do conhecimento dos nossos ritmos corporais é possível atingir certos níveis de consciência do corpo e de processos mentais, resultando em escalas de exteriorização de sentimentos no fazer musical. Koellreutter, citado por Brito (2001), afirma que o ato de fazer música relaciona-se com a expansão da percepção e consciência, tornando possível a superação de preconceitos e posturas individualistas.

### 3. Considerações finais

Considerando o contexto de institucionalização em que as crianças se encontram, mesmo que temporariamente, acreditamos que as oficinas criam um ambiente favorável à construção de relações afetivas, que por sua vez proporcionam a ressignificação da história pessoal, para além do desenvolvimento das habilidades musicais. É importante ressaltar que o objetivo do projeto não prioriza a formação de músicos profissionais, ainda que, por meio dessa prática, isso possa se tornar uma realidade no futuro.

A partir das oficinas constatou-se que o vínculo estabelecido entre nós e as crianças promoveu mudanças significativas em relação ao comportamento e ao enriquecimento das oficinas diante da melhora do relacionamento entre elas. No decorrer das atividades vivenciamos inúmeros exemplos de criação de vínculo, e constatamos como isso foi importante para o fortalecimento das oficinas. De maneira mais detalhada foi percebida nas crianças a mudança de uma postura agressiva para uma atitude mais pacífica em relação às outras crianças abrigadas, uma maior receptividade à interação e, como consequência, um salto no desenvolvimento afetivo e maior ganho na confiança construída entre nós e as crianças e entre eles.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Em relação aos adolescentes e pré-adolescentes, a partir do trabalho de consciência corporal – também abordamos nas oficinas questões sobre mudanças na voz e no corpo, o despertar da sexualidade e as perspectivas para o futuro escolar e profissional – percebemos mudanças na autoestima dos envolvidos, houve aumento da confiança nas próprias habilidades, maior abertura para o diálogo acerca de questões pessoais, além de um ganho significativo nas habilidades de expressão musical (perda de timidez, espontaneidade de movimentos e liberdade vocal e corporal). É pertinente salientar aqui a importância da interdisciplinaridade buscada pelos bolsistas no cotidiano das oficinas, nas suas atuações enquanto educadores musicais, psicólogos e pedagogos, visto a obrigatoriedade de saída do abrigo para os adolescentes que completam 18 anos e não são adotados. Nesse contexto de saída do abrigo, eles se deparam com dúvidas em relação ao futuro profissional, questões acerca de seus relacionamentos e das possibilidades de traçar caminhos na vida que se segue ao deixar a casa. Assim, ao longo das oficinas, buscamos contemplar diferentes aspectos relacionados diretamente ao desenvolvimento de cada criança/adolescente em seu universo, através de uma rica e criativa viagem pelo mundo da música.

Para as ações futuras do programa, discutimos a possibilidade de trabalhar tradições populares brasileiras através de canções folclóricas ou que abordem temáticas da cultura afro-brasileira, e contação de histórias mesclando os universos do teatro e da música. Já para este ano, iniciamos a proposta com um trabalho semanal de percussão corporal com intuito de formar um grupo de tambor mineiro, acompanhado pelos alunos da oficina de violão, e paralelamente experimentar oficinas de construção de instrumentos típicos da cultura brasileira a serem utilizados no grupo de percussão.

Acreditamos que a contação de histórias complementa a proposta ao abordar temas presentes no folclore brasileiro e que valorizam os saberes populares da nossa cultura. Neste trabalho as crianças serão incentivadas a vivenciar as lendas folclóricas, interpretando personagens, compondo novas músicas, contribuindo para musicar histórias e criando as suas próprias, visando o fortalecimento do grupo através da valorização de nossas raízes culturais.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Nas oficinas com os bebês, pretendemos incentivar a percepção musical através de brincadeiras lúdicas com enfoque no trabalho de musicalização para bebês. Buscaremos levar propostas que envolvam o movimento corporal e a atenção da criança, com intuito de favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo dos participantes.

## 4. Referências Bibliográficas

- BRITO, T. A. de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2001.
- BOWLBY, J. *Apego e perda: Separação, angústia e raiva*. São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1973). 1998.
- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano. Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: ArtMed. 1996.
- CARVALHO, A. N. A.; RUBIANO, M. R.B. Vínculo e compartilhamento na brincadeira de crianças. In: ROSSETTI-FERREIRA, M.C.; AMORIM, K de S.; DA SILVA, A.P. S.; CARVALHO, A. N. A (org.). *Rede de significações e estudo do desenvolvimento humano*. Porto alegre: Artmed, p. 171- 187, 2004.
- CAVALCANTE, L. I. C.; COSTA SILVA, S. S. da; MAGALHAES, C. M. C. Institucionalização e reinserção familiar de crianças e adolescentes. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, Fortaleza, v.10, n.4, p. 1147-1172, dez. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482010000400005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000400005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 abr. 2016.
- DALCROZE, E. J. *Le Rythme, La musique et l'éducation*. Paris, França: Jobin e Cie, 1920.
- FRANÇA, D. B. O abrigo como verdadeiro espaço de proteção: o que loczy pode nos ensinar? In: PACHECO, A. e CABRAL, C. (org). *Grupo de Trabalho Nacional Pró-Convivência Familiar e Comunitária: fazendo valer um direito* - RJ: Março de 2009. p. 177-182. Disponível em: <http://reconstruindovinculos.org.br/wp-content/uploads/2011/05/Construindo-o-abrigo-como-verdadeiro-espaco%20de->

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



[prote%C3%A7%C3%A3o-o-que-L%C3%B3czy-pode-nos-ensinar.pdf](#) . Acesso em 27 abr. 2016.

FREIRE, P. *Papel da humanização na educação*. Revista Paz e Terra. São Paulo, N. 9, p. 123-132, out. 1969.

KOELLREUTTER, H. Educação musical hoje e, quiçá, amanhã. In: LIMA, S A de (Org.) *Educadores Musicais de São Paulo: Encontro e Reflexões*, SP: Ed. Nacional, SP, 1998, pp 39-45.

MENELAU, T. de A. da C. L. *Construção de vínculos entre crianças numa situação transitória de abrigo*. 2009. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em:

[http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/8347/arquivo3690\\_1.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/8347/arquivo3690_1.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y). Acesso em: 27 abr. 2016.

SCHAFFER, R. M. *O Ouvido Pensante*; 2º ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

SIQUEIRA, A. C. *Instituições de abrigo, família e redes de apoio social e afetivo em transições ecológicas na adolescência*. 2006. 134 f. Dissertação (mestrado) – Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em: [http://www.msmedia.com/ceprua/dis\\_aline\\_si.pdf](http://www.msmedia.com/ceprua/dis_aline_si.pdf). Acesso em 27 abr. 2016.

SIQUEIRA, A. C.; DELL'AGLIO, D. D. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 1, n. 18, p.71-80, jan/abr de 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n1/a10v18n1>. Acesso em: 27 abr. 2016.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

ISBN: 978-85-93416-00-2